

DIVERSIDADES EM TELA: O USO DOS RECURSOS AUDIOVISUAIS COMO ELEMENTOS DISCURSIVOS PARA SUPERAÇÃO DA DESIGUALDADE NA ESCOLA E DO PRECONCEITO DE RAÇA, GÊNERO E IDENTIDADE

Carla Thayse dos Santos alves¹, Espedito dos Santos Júnior¹, João Antônio da Silva Fernandes², Maria Eluiza Soares da Silva³; Marcos Paulo de Oliveira Sobral⁴

¹ Universidade Federal de Alagoas – UFAL. E-mail: Carlathayse97@gmail.com

¹ Universidade Federal de Alagoas - UFAL. E-mail: lpjunnyor@gmail.com

² Universidade Federal de Alagoas – UFAL. E-mail: atdr_17_joao@yahoo.com.br

³ Universidade Federal de Alagoas – UFAL. E-mail: eluizamaria83@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Alagoas – UFAL. E-mail: socramsobral@gmail.com

Introdução

O presente projeto nasceu da urgência em se resgatar a função social da escola pública de Penedo, mobilizando seus atores, contemporizando suas ações e da mesma forma, melhorando a qualidade da educação que a mesma prática. Neste sentido, é consensual que o processo ensino-aprendizagem esteja associado cada vez mais às atitudes dos seus envolvidos. Desse modo, impera-se que as aprendizagens associem-se cada vez mais às ações desses sujeitos a partir da e sobre a realidade.

Por outro lado, a relação Ensino-Pesquisa-Extensão não pode ser vista como atividades com fim em si mesmas, mas articuladas à construção de diálogos, de aprendizados mútuos, ou seja, numa abordagem dialógica onde os atores protagonistas da aprendizagem, construam mutuamente seus saberes, restabeleçam conceitos e produzam leituras da e na realidade em que estão inseridos. A partir desses pressupostos parte-se da compreensão do quanto se torna relevante o estabelecimento de um novo paradigma sobre Educação focada nas diversidades dos estudantes, considerando que a formação cultural de Alagoas, em especial em Penedo, e Igreja Nova foi marcada pela fusão de etnias, culturas, diferentes ocupações geográficas, diversidade de fisionomias e paisagens, além das multiplicidades culturais. Compreendemos que a formação dos estudantes das escolas públicas ainda necessita avançar sobre esses diversos aspectos. Por isso, esta proposta de projeto de extensão se configura como uma ação essencial que visa incentivar a postura de sujeitos críticos capazes de refletir sobre suas identidades e realidades. Diante disso, assumimos como metodologia a pesquisa colaborativa interventiva nas escolas públicas de Penedo e Igreja Nova.

Assim, é objetivo geral refletir as relações que acontecem também fora da instituição escolar, ou seja, se reproduz dentro e fora do espaço escolar práticas de violência física, psicológica e etc...

A discussão em tela busca tencionar as práticas que catalisam papéis e representações sociais que nos remetem à necessidade de se repensar a partir da escola - espaço privilegiado por ser a instituição social que mais agrega sujeitos com identidades e diferenças culturais, sociais, religiosas, sexuais e uma série de tantas outras dimensões sócio históricas – o debate, reflexão e tomada de novas atitudes perante as situações de opressão antes vivenciadas pelos atores sociais envolvidos.

Caracterização da região

O lócus privilegiado para o desenvolvimento das ações extensionistas do projeto se dá pela perspectiva da inserção da universidade na região do baixo São Francisco, especificamente na cidade alagoana de Penedo e os municípios circunvizinhos de Igreja Nova e Piaçabuçu. Marcadas pelo histórico de poucas oportunidades de acesso ao trabalho que garanta à geração de renda e não diferente disso o acesso a educação básica ou superior. Isso pode ser caracterizado pela forma como estão distribuídos os prédios escolares nos espaços geográficos dessas duas cidades. As cidades citadas, apresentam os seguintes indicadores: Penedo possui uma população estimada em 64.497 pessoas (2017), com a taxa de Escolarização de 6 a 14 anos de 94,6 % (2010) e um Produto Interno Bruto – PIB - per capita de R\$ 11.557,76 (em 2015).

Já a cidade de Igreja Nova possui uma população estimada de 24.408 pessoas (2018), com taxa de escolarização de 6 a 14 anos de 97,9 % (2010); PIB per capita (2015) de R \$13.878,15. E Piaçabuçu possui uma população 17.805 pessoas (2018) com taxa de escolarização de 6 a 14 anos de 96,8 % (2010); PIB per capita (2015) de R\$ 10.555,59.

Não diferente das outras cidades nordestinas que compõem a região geográfica brasileira, a cultura do patriarcado, as relações de poder que se constituíram historicamente demarcam cenários de preconceito, machismo, misoginia, e outras formas de opressão, marcadas por situações esparsas, mas que merecem ser combatidas, discutidas e repensadas pela sociedade, em especial pela escola.

A exemplo disso podemos citar as questões relacionadas à violência contra mulher, os problemas relacionados ao abuso sexual de crianças e adolescentes, a falta de oportunidade de jovens da inserção do mercado de trabalho, os problemas relacionados ao trabalho escravo que caracterizam a forma desigual como o acesso à educação e os aparatos culturais foram sendo construídos no Brasil. Assim, justifica-se a relevância do desenvolvimento desse projeto nessas microrregiões, tendo em vista a urgência e a necessidade presente de que nós enquanto universidade, possamos numa perspectiva dialógica junto a comunidade, ouvir, debater, tencionar, refletir e propor encaminhamentos construídos coletivamente para superação dos problemas já citados.

Metodologia

Ao optarmos pela investigação qualitativa e adotarmos a abordagem metodológica da pesquisa colaborativa (DESGAGNÉ, 2007; IBIAPINA, 2008), os espaços das escolas loci da investigação tornaram-se lugares praticados (CERTEAU, 2008), por professoras das escolas, professores da universidade e estudantes da escola e da universidade, entre outros sujeitos, que romperam com as suas estabilidades para irem ao encontro de outras possibilidades de se pensar Identidades e preconceitos.

Assim, essa pesquisa deve superar a perspectiva de pesquisas de constatação ao, [...] dar conta não somente da compreensão da realidade macrossocial, mas, sobretudo, em dar poder aos professores para que eles possam compreender, analisar e produzir conhecimentos que mudem essa realidade, desvelando as ideologias existentes nas relações mantidas no contexto escolar (IBIAPINA, 2007, p. 31): A pesquisa está acontecendo em 02 (duas) escolas públicas da rede municipal e 2 (duas) da rede estadual situadas em Penedo e Igreja Nova.

O processo de investigação acontecerá de forma diferente em cada escola, em respeito aos seus acontecimentos cotidianos - reuniões pedagógicas, calendário letivo, festividades da escola, ausências das professoras, paralisações, entre outros, considerando os limites do tempo escolar que é um tempo social e administrativo imposto aos indivíduos, é um tempo forçado”

(TARDIF; LESSARD, 2005, p. 76), um tempo, muitas vezes, sem espaço para a reflexão sobre o fazer pedagógico.

Neste percurso de investigação, os estudantes não serão reconhecidos apenas como meros executantes de receitas pedagógicas bem-sucedidas, ao contrário s serão estimulados a se reconhecerem como produtores autônomos de suas histórias, compreendendo, portanto, que a pesquisa tem uma intencionalidade emancipatória, ao assumir, também, uma dimensão política na formação dos estudantes. Buscamos superar a concepção de se investigar sobre os estudantes e professores da escola pública passando a investigar com eles. Metodologicamente, as sessões de estudos, enquanto espaço de diálogo teórico-prático, acontecerão a cada quinze dias, em cronograma a ser construído junto com as escolas e assim respeitando as especificidades do calendário escolar das redes de educação de Penedo e Igreja Nova. A esse respeito, Ibiapina (2007, p. 114 - 115) afirma que: [...] quando o pesquisador aproxima suas preocupações das preocupações dos professores [e dos estudantes], compreendendo-as por meio da reflexividade crítica, e proporciona condições para que os professores revejam conceitos e práticas; e de outro lado, contempla o campo da prática, quando o pesquisador solicita a colaboração dos docentes [e dos estudantes] para investigar certo objeto de pesquisa, investigando e fazendo avançar a formação docente, esse é um dos desafios colaborativos, responder as necessidades de docentes e os interesses de produção de conhecimentos.

O projeto será dividido em dois momentos chave: a primeira será com a realização de encontros semanais para a formação dos oficinairos, que posteriormente irão aplicar a metodologias desenvolvidas na oficina nas escolas, já no segundo momento, os mesmos irão colocar em prática as atividades planejadas durante esse processo de formação. Os encontros nas escolas acontecerão quinzenalmente, intercalado por mesmo período para o planejamento das atividades que serão aplicadas na semana subsequente. Para subsidiar novas ações nas escolas campo empírico, serão sistematizadas práticas de avaliação através da escuta atenta dos protagonistas e de suas percepções sobre a realidade vivenciada.

Resultados e Discussões:

Estamos inseridos num cenário de bruscas e intensas mudanças e a inserção dos meios digitais provoca alteridades muito rápidas, redimensionando as práticas sociais, a maneira de pensar, de perceber, de sentir e, conseqüentemente, também a produção de sentidos e significados das relações interpessoais.

Foi a partir do contato inicial com as escolas da rede municipal de Penedo/AL e Igreja Nova/AL, ambas localizadas na região do baixo São Francisco, que identificamos a possibilidade de explorar a utilização dos recursos audiovisuais na construção de um diálogo aberto e franco com a juventude no sentido de estabelecermos uma escuta atenta sobre as representações sociais dos sujeitos acerca da diversidade, do multiculturalismo e da desigualdade e do preconceito seja ele de qual vertente.

Não obstante a esse cenário, a escola vem sendo chamada a assumir seu protagonismo e promover a discussão, reflexão e tomada de novas atitudes perante o desenho social que temos hoje em construção. Para tanto, estão surgindo muitas ferramentas que auxiliam no processo de ensino aprendizagem. Uma dessas ferramentas é o uso de recursos audiovisuais em sala de aula, unindo-se às práticas de aula sociodialógicas ao uso de textos, imagens e vídeos relacionados ao tema abordado.

É com base nesses aspectos que o projeto busca fomentar o uso do recurso do audiovisual como um elemento discursivo junto aos alunos nas escolas, abordando o tema preconceito (raça, gênero e identidade) e a desigualdade na escola. É importante ressaltar que o propósito será estabelecer uma relação com o público alvo deixando aberto para opiniões e

discussões acerca da temática abordada considerando a diversidade de cada um. O resultado esperado será a produção de atividades que envolva toda a comunidade extensionista (sujeitos das escolas e UFAL) tendo como produto um documentário que revele as percepções sobre o problema social da temática proposta.

Conclusão

A guisa de conclusão, como nosso projeto de extensão se encontra em desenvolvimento, ainda não possuímos resultados efetivos das ações, mas ressaltamos que a temática em tela é de suma importância para a promoção de novas estéticas relacionais sejam na escola, na família, no trabalho, ou seja, em todas as agremiações sociais das quais nós sujeitos de relações sociais, fazemos parte.

Tendo em vista as contribuições teóricas que a discussão sobre a diversidade tem produzido em relação às transformações nas concepções de identidade, cultura, relações sociais e sendo a escola uma das instituições sociais que mais lida com as alteridades e estando no seio da nossa sociedade, cabendo a esta, ser protagonista das discussões sobre as questões relacionadas à desigualdade e ao preconceito. Que façamos a nossa parte, por uma educação e uma sociedade que está por vir!

Referências bibliográficas

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano 2: morar, cozinhar**. Petrópolis: Vozes, 2007.

DESGAGNÉ, S. **O conceito de pesquisa colaborativa: a ideia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos**. Revista Educação em Questão. Natal, v. 29, n. 15, p. 7-35, maio-ago. 2007.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010 - Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/igreja-nova/panorama>> Acesso em 02 de set de 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010 - Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/penedo/panorama>> Acesso em 02 de set de 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010 - Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/piacabucu/panorama>> Acesso em 06 de set de 2018.

IBIAPIANA, I. M. L de M. (Org.). **Formação de professores: texto & contexto**. Belo Horizonte; Autêntica, 2007.

IBIAPINA, I. M. **Pesquisa Colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

TARDIF, M; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2005.